

Centro Histórico esconde muitos casos de pobreza envergonhada

19-Nov-2008

"Estudantes da Escola Superior de Educação de Viseu estão a levar a cabo, no âmbito de um estúgio na Junta de Santa Maria, um levantamento sócio-económico da freguesia viseense. As jovens começaram no passado mês de Outubro, o contacto com a população, mas já chegaram à conclusão de que há muitos casos de pobreza envergonhada, no Centro Histórico da cidade.

A Junta de Santa Maria está a realizar, com a ajuda de seis estagiárias da Escola Superior de Educação de Viseu, um levantamento que visa descobrir em que condições estão a viver os munícipes da freguesia, especialmente os moradores do Centro Histórico.

As jovens, estudantes do 3.º ano do curso de Educação Social, andam, desde o passado mês de Outubro, de porta em porta, a contactar as pessoas. O levantamento só deve estar concluído em Janeiro, mas já é possível dizer que há muitos casos de pobreza e de idosos que vivem sem condições mínimas de habitabilidade.

Autarca elogia

trabalho das alunas

O presidente da Junta, Manuel Lameira, elogia o trabalho levado a cabo pelas estudantes, sublinhando que tinha consciéncia de haver muitos casos sociais no Centro Histórico, devido à desertificação e ao facto de um elevado número das casas existentes, estarem em avançado estado de degradação.

"Já temos 30 famílias assinaladas, mas o problema é maior", explica, acrescentando que, dentro dos possíveis, tudo fará para melhorar a situação dos munícipes, nomeadamente nos casos mais graves. "Há uma senhora que nem uma cozinha tem na sua casa e estamos a tentar arranjar-lhe outra residência, através da Câmara", exemplifica.

O autarca refere, ainda, que o simples contacto com as jovens já ajuda a quebrar o isolamento em que vivem muitos dos idosos. "Para nós, trata-se de um trabalho que nos deixa a pensar, tendo em conta a muita pobreza que encontramos. Mas, é muito gratificante quando conseguimos ajudar as pessoas em dificuldade", explica Catarina Costa, em nome do grupo.

Carina Gonçalves refere que a ideia é identificar os casos mais graves e, depois, dar apoio a essas famílias. "O nosso trabalho é mostrar às pessoas o que podem fazer para melhorarem a sua situação actual", conclui.

in Diário de Viseu, ed. de Terça-feira, 18 de Novembro 2008